

2019

EDULOG

INTERNATIONAL
CONFERENCE

EQUITY IN HIGHER EDUCATION

EVIDENCE, POLICY AND PRACTICE

**EQUIDADE NO
ENSINO SUPERIOR**

EVIDÊNCIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS


EDULOG

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

Julio Bertolin

Universidade de Passo Fundo

The persistence of inequity in Brazilian higher education: data on graduates' background and academic performance



A PERSISTÊNCIA DA INIQUIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Dados de *background*
e desempenho dos estudantes

Prof. Julio Bertolin

<http://orcid.org/0000-0002-5547-1550>

Universidade de Passo Fundo Brasil

BRASIL

um país desigual

**Oitava maior
economia mundial**

PIB de US\$ 3,3 trilhões

Economia maior

que Rússia, Canadá,
Austrália e Espanha

Por outro lado...





BRASIL

um país desigual

Décimo pior
Coeficiente GINI
do mundo (*UNDP, 2016*)

55 milhões
de brasileiros
vivendo na pobreza (*IBGE, 2018*)

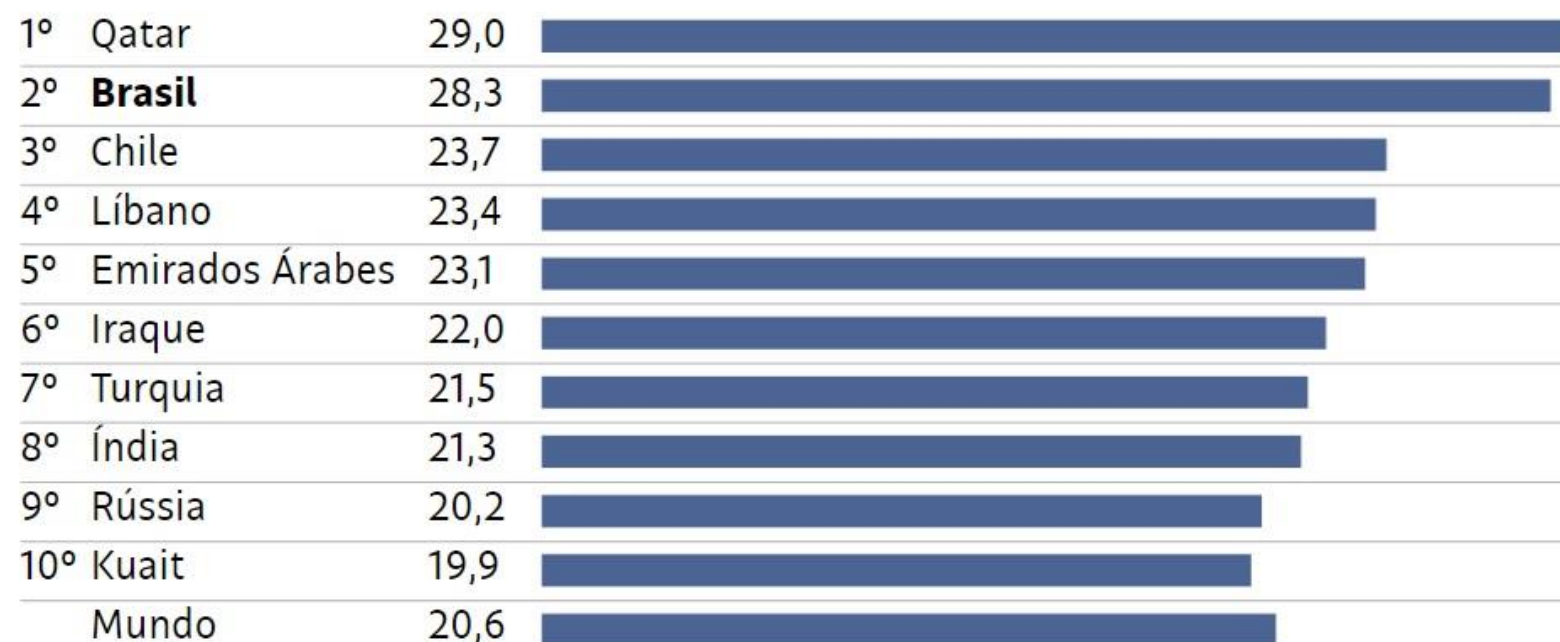
O 1% mais rico se apropriavam
de 28,3% da renda nacional
segunda maior concentração
de riqueza no mundo (*WID, 2015*)

BRASIL

um país desigual

Ranking da
concentração
no topo

Participação do 1%
mais rico na renda
total, em %



Fonte: World Inequality Database (WID)

BRASIL

um país desigual

Em termos
de políticas sociais



(i) É o país que menos transfere para quem ganha menos e dos que mais transferem para quem ganha mais

(ii) As transferências para os 20% mais ricos representam quase a metade do total (aposentadorias e pensões)



“Enquanto na Dinamarca
uma família do grupo mais
pobre precisa de apenas
duas gerações para atingir
uma renda média,
no Brasil são necessárias
NOVE GERAÇÕES”

BRASIL

um país desigual

A desigualdade
é estrutural e histórica



(i) Último país
do continente Americano
a abolir a escravidão,
no ano de 1888

(ii) Primeira universidade
foi criada 400 após a
primeira criada da América
espanhola: década de 1930

(iii) Em 1990, em Jomtein,
o Brasil estava entre
os países com maiores
taxas de analfabetismo
no mundo

EDUCAÇÃO SUPERIOR

e mobilidade
social



No Brasil, a obtenção de um diploma de ensino superior significa uma **vantagem em termos sociais e econômicos**

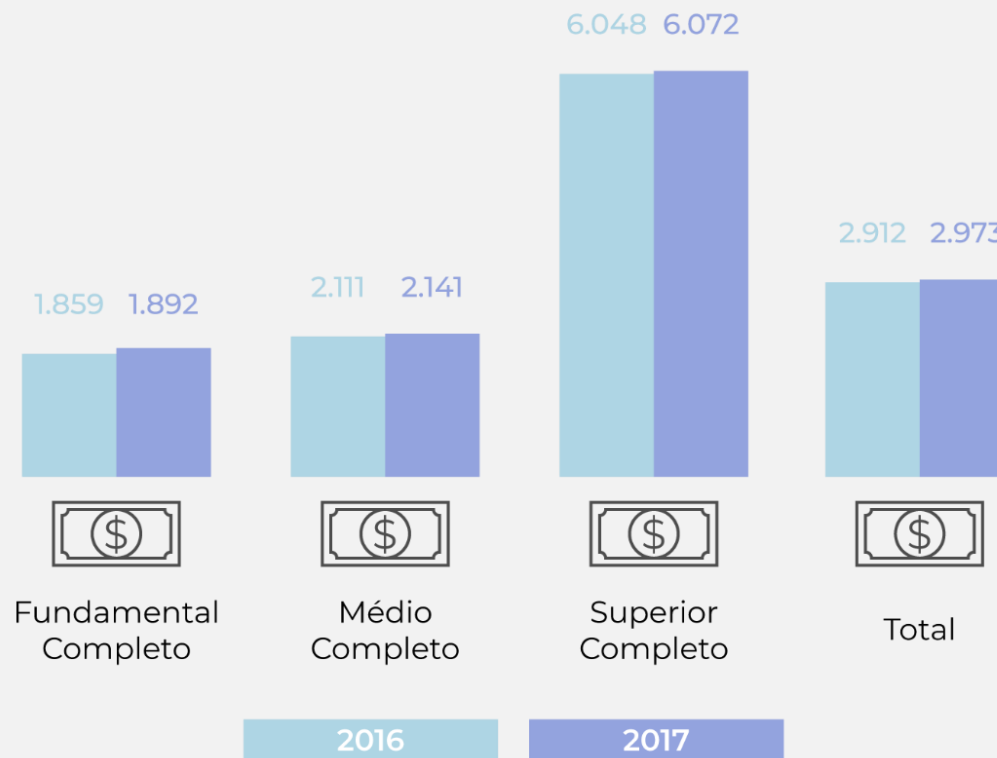
Nos países da OCDE, os **graduados ganham 1,6 vezes mais** de quem possui apenas o ensino médio. No Brasil esse número é aproximadamente **3 vezes maior** (OECD, 2018)

Em 2017, um trabalhador que concluiu o ensino Fundamental recebeu em média US\$ 457 por mês, um com ensino médio recebeu US\$ 535 e o que possuía **ensino superior recebeu US\$ 1.518** (Semesp, 2019)

EDUCAÇÃO SUPERIOR e mobilidade social

REMUNERAÇÃO MÉDIA X GRAU DE INSTRUÇÃO Brasil (em reais)

Fonte: Sindata/Semesp | Base: RAIS



EDUCAÇÃO SUPERIOR

e mobilidade
social



Ter completado um curso de educação superior também **aumenta a segurança de manter um emprego**

A recente **crise econômica** que afetou o Brasil aumentou as taxas de desemprego de 6,9% em 2014 para 12,5% de 2017

E, 2017, a **taxa de desemprego** para quem tinha apenas ensino fundamental foi de **14,7% para brancos** e **19,7% para brasileiros negros** (pretos e pardos)

Para aqueles com **diploma de ensino superior**, a taxa foi de apenas 6,3% para brancos e **7,4% para brasileiros negros** (IBGE, 2018)

EDUCAÇÃO SUPERIOR

e mobilidade
social



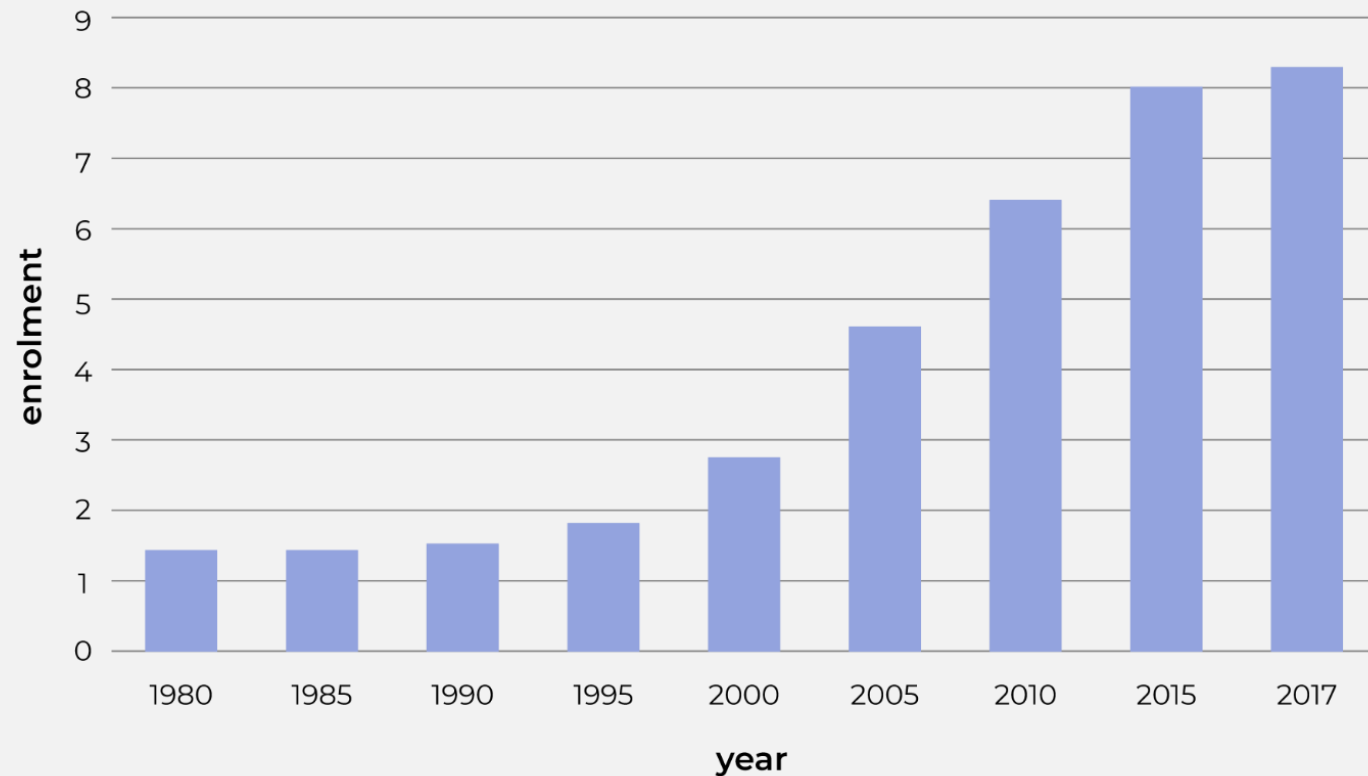
Portanto, a expansão da educação superior brasileira é importante para o desafio de **reduzir a extrema desigualdade**.

Nas últimas décadas foram criados programas e estratégias de **ampliação e democratização** da educação superior:

1. Abertura para oferta privada com fins de lucro
2. Ações afirmativa: Lei de Cotas nas universidades federais
3. Financiamento estatal não reembolsável: Prouni
4. Financiamento estatal reembolsável: Fies

AMPLIAÇÃO da educação superior

Figure 1: Growth of the number (in millions) of enrolled students in Brazilian higher education from 1980-2017



Source: The authors, based on INEP (2017).

AMPLIAÇÃO

da educação superior

A taxa líquida (NER) cresceu de 7,4% em 2000 (*Corbucci, 2014*) para 20% em 2017 (*Todos pela Educação, 2019*)

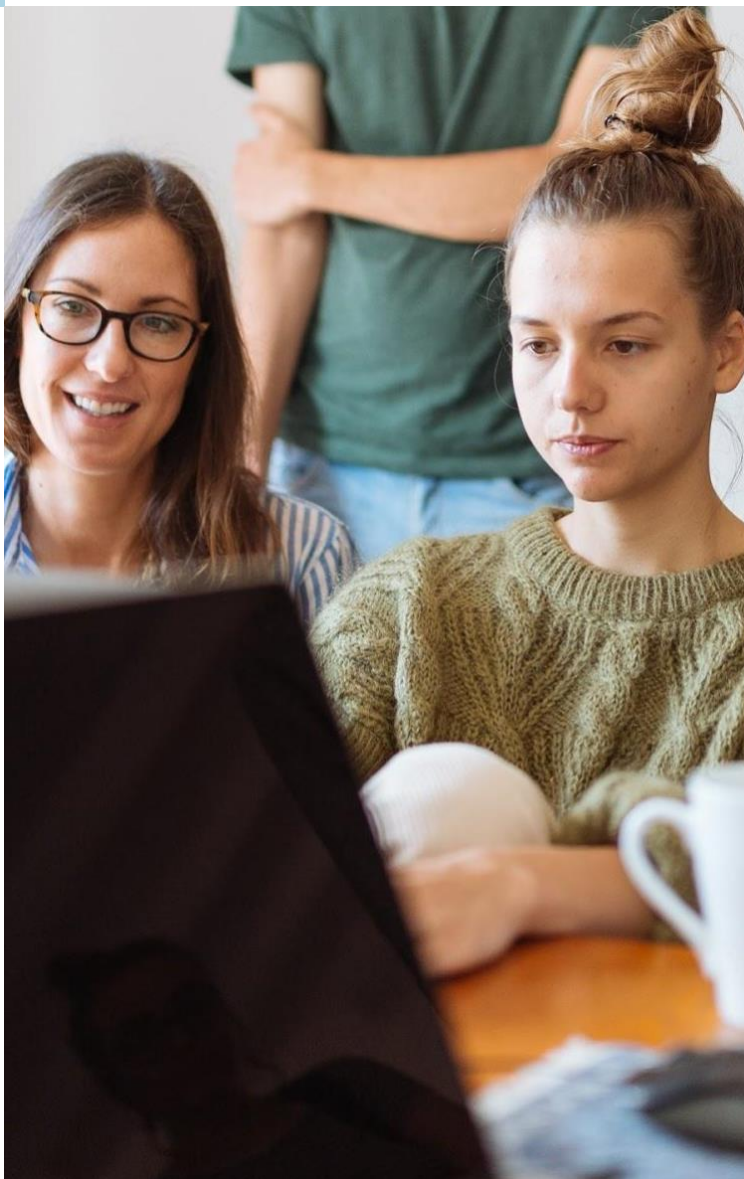
A proporções de jovens com diplomas de educação superior se tornou superior a dos cidadãos mais velhos: 20% entre 20 e 34 anos e 14% entre 55 e 64 anos (*IBGE, 2018*)

Atualmente mais de 18% da força de trabalho no Brasil possui diploma de graduação, o que significa um importante aumento em comparação com os menos de 14% em 2012 (*IPEA, 2017*)

Será que a expansão da educação superior brasileira está proporcionando **oportunidades** para todos os grupos sociais?

A expansão não estaria **reproduzindo as desigualdades existentes?**

A ampliação do acesso da educação superior brasileira **tem sido justa?**



EDUCAÇÃO

superior justa

Teoria proposta
por Tristan McCowan
(2016) IOL / UCL

Disponibilidade: existência de instituições com infraestrutura, pessoal e vagas disponíveis

Acessibilidade: capacidade dos estudantes de ocupar as vagas disponíveis. Pode haver barreiras que impeçam o efetivo ingresso, tais como valor das mensalidades e processos seletivos altamente seletivos

Horizontalidade: é o inverso da estratificação perniciosa. Um sistema é caracterizado como horizontal quando sua diferenciação é de orientação, área ou missão, em vez de qualidade ou bem posicional no mercado do trabalho

EDUCAÇÃO

superior justa

A seguir, considerando as questões propostas e a teoria citada, apresenta-se uma análise sobre a expansão observada na educação superior brasileira nos últimos anos em termos do nível de horizontalidade

1

Mudança no perfil dos estudantes matriculados

2

Características socioeconômicas e culturais dos concluintes

3

Comparados os desempenhos dos concluintes

Background e desempenho de matriculados e concluintes

AVANÇOS NA DIVERSIDADE DO PERFIL DOS MATRICULADOS

apenas um começo

PERFIL

dos matriculados

Entre 1999 e 2002, apesar do número de matrículas ter mais que dobrado os ganhos para os estudantes desfavorecidos foram escassos

A parcela de estudantes provenientes de famílias dos 50% de renda mais baixa também caiu, dos já baixos 8,6% para 7,5%

A porcentagem dos estudantes do grupo dos 10% de renda mais alta caiu ligeiramente de 43,9% para 41,4%

Esse período de expansão, apenas com a ampliação da oferta privada, beneficiou quase inteiramente estudantes das classes média e média alta

PERFIL

dos matriculados



Prouni (privadas) e Lei de cotas (estatais) viabilizam vagas para

- Alunos oriundos de escola pública
- Alunos de baixa renda
- Alunos pretos, pardos e indígenas

Entre 2005 e 2018, quase 2,5 milhões de estudantes ingressaram na graduação por meio do Prouni em instituições privadas (Ministério da Educação, 2019)



PERFIL

dos matriculados

Em 2002, nenhum estudante fazia parte dos 20% mais pobres da população e somente 4% integravam o grupo dos 40% mais pobres

Em 2015, aproximadamente 15% dos estudantes da educação superior estavam no grupo dos 40% mais pobres (World Bank, 2017)

Em 2018, pela primeira vez o número de estudantes negros (maioria da população) ultrapassou o de brancos nas instituições estatais: 1,14 milhão X 1,05 milhão

Entretanto, um olhar mais próximo, mostra que a democratização tem limites

PERFIL

dos matriculados

Educação Superior

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos
Taxa líquida de matrículas por renda - Brasil - 2016-2017

	2016	2017
Total	20,8	20,0
25% mais pobres	7,4	7,2
25% a 50%	16,9	16,1
50% a 75%	27,7	27,3
25% mais ricos	48,4	48,0

Fonte: IBGE/Pnad Contínua - Elaboração: Todos Pela Educação.

Notas: ⑦ e ⑨

Taxa líquida de matrículas por raça/cor - Brasil - 2012-2018

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	16,6	17,1	18,2	19,3	20,8	20,0	21,8
Branços	24,1	25,0	25,7	27,1	28,4	27,9	30,7
Pretos	9,4	9,2	10,6	12,3	13,8	14,3	15,1
Pardos	10,6	11,3	12,6	13,7	15,2	14,6	16,3

Fonte: IBGE/Pnad Contínua - Elaboração: Todos Pela Educação.

Notas: ⑦ e ⑧

PERFIL

dos matriculados

Entre os que concluíram o ensino médio, apenas 33% dos estudantes de raça negra e parda ingressam na educação superior, em comparação com 52% dos estudantes brancos (IBGE, 2018)

Em 2017, apenas 36% dos egressos das escolas públicas conseguiram ingressar na educação superior. Para estudantes das escolas particulares, o número era de 79% - o que, na prática, no Brasil, significa taxas de acesso mais altas para estudantes de famílias de renda mais alta

PERFIL

dos matriculados

Se por um lado, é possível observar ampliação da participação de estudantes de menor nível socioeconômico nos últimos 15 anos, por outro, observam-se evidentes necessidade de avanços

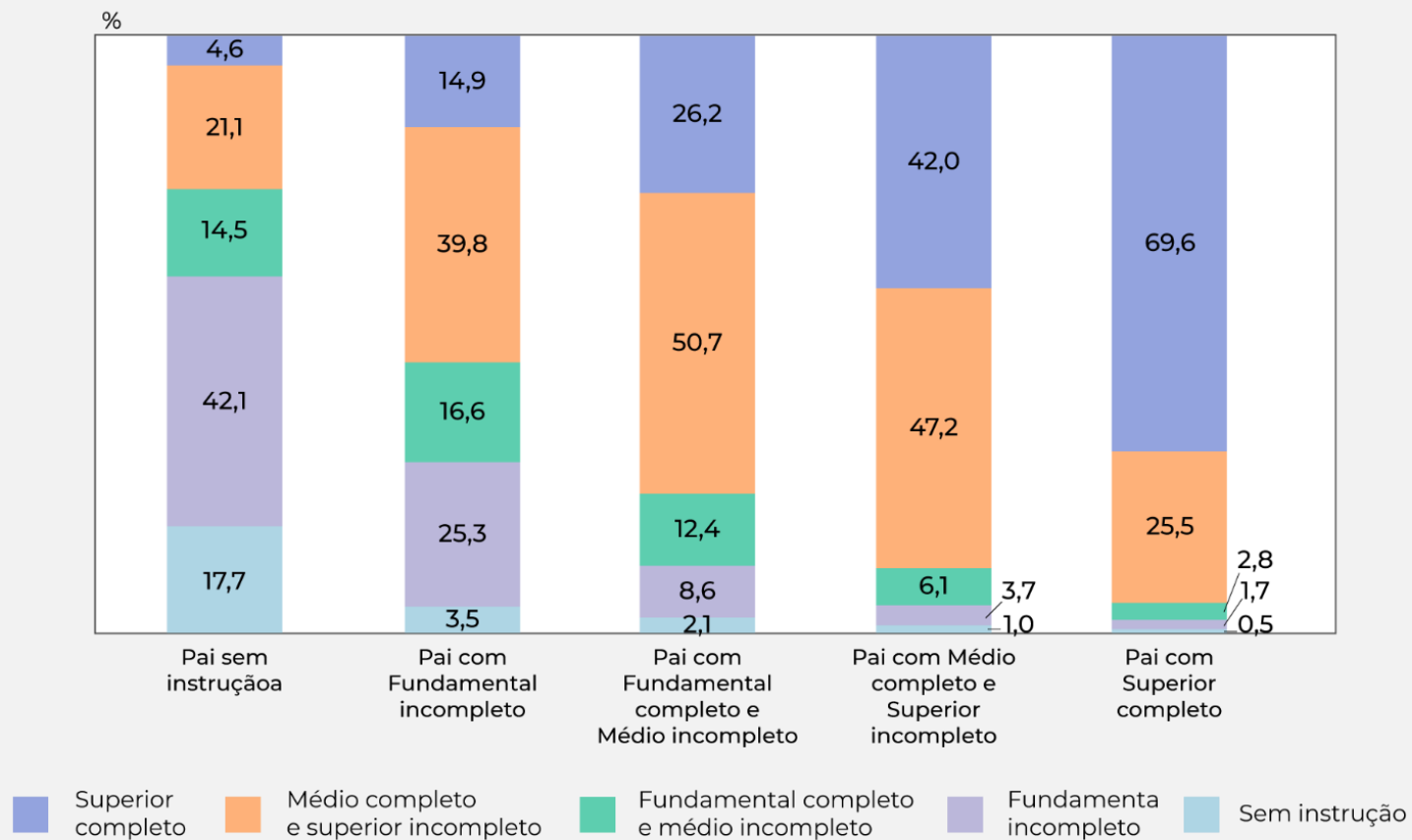
No ano de 2014, apenas 5% dos filhos de pais sem instrução brasileiros conseguiam concluir um curso de graduação

Já, entre os filhos de pais com educação superior, 70% alcançavam um diploma superior (IBGE, 2017)

A mudança do perfil e da diversidade social dos estudantes da educação superior brasileira está apenas começando

PERFIL dos matriculados

Gráfico 4 - Distribuição percentual do nível de instrução dos filhos de 25 a 65 anos de idade, segundo o nível de instrução dos pais - Brasil - 2014



Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas pessoas com nível de instrução indeterminado e pessoas que não sabem o nível de instrução do pai, quando tinham 15 anos de idade.

**MUDANÇAS NO PERFIL
SOCIAL DOS CONCLUINTES**
resquícios elitistas

PERFIL

dos concluintes



No Brasil, o acesso a cursos de graduação para grupos de menor nível socioeconômico pode gerar novas dificuldades

Dificuldade em conviver e se ambientar num mundo – o acadêmico – estranho às suas realidades cotidianas, que possui um certo ethos, sistema de valores e costumes de um contexto que não lhes é familiar (Bourdieu, 1966; Figueiredo, 2018)

Existência de preconceitos e discriminações que bolsistas e cotistas sofrem pela forma de acesso (considerada injusta por muitos) ou pela situação de inferioridade socioeconômica e cultural (Lemos, 2017; Neves, Faro & Schmitz, 2016)

PERFIL

dos concluintes

Existem fatores que ampliam as possibilidades de ‘fracasso escolar’ ou evasão de bolsistas Prouni e cotistas

Assim, a análise da equidade do sistema, requer estudos que ultrapassem o escopo do acesso e englobe, também, aspectos de permanência e conclusão

Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes –, aplicado em larga escala em todo o país, possibilita a realização de estudos sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes da graduação

PERFIL

dos concluintes



Dados demonstram que dentro do universo dos concluintes está em desenvolvimento um processo de ampliação da participação de estudantes que ingressaram por meio de políticas de ações afirmativas (Lei de Cotas) ou de financiamentos estatais (ex: Prouni e Fies) que democratizam o acesso

PERFIL

dos concluintes

O crescimento de estudantes de grupos de menor nível socioeconômico entre os concluintes ocorreu tanto nas instituições estatais como nas privadas, entretanto, não de forma igual.

Tal constatação, no caso do Brasil, significa um sério problema.

As instituições estatais concentram quase toda a produção científica do país

As instituições privadas, com exceção das sem fins lucrativos, raramente realizam pesquisas acadêmicas

PERFIL

dos concluintes



Os jovens e suas famílias geralmente aspiram ingressar nas universidades federais. No entanto, muitos estudantes que não possuem condições econômicas não conseguem ingressar nessas instituições em função da alta competição nos processos seletivos

Estudo recente indicou que, em instituições federais gratuitas, apenas 20% dos estudantes vêm dos dois quintis inferiores de riqueza da população, enquanto 65% são dos dois quintis superiores (World Bank, 2017)

PERFIL dos concluintes

Desempenho observado no ENADE versus valor adicionado por tipo de instituição de educação superior - (2013-2015)

	Ciências sociais e humanas		Ciências exatas		Saúde, ciências agrárias e áreas afins	
	ENADE	Value Added	ENADE	Value Added	ENADE	Value Added
Privadas	2.08	2.46	1.84	2.34	1.93	2.06
Privadas - SFL	2.3	2.45	2.13	2.39	2.21	2.35
Estaduais	2.8	2.4	2.28	2.22	3.11	2.66
Universidades Federais	3.42	2.25	2.79	2.37	3.18	2.4
Institutos Federais	3.23	2.59	2.49	2.38	2.99	2.61

Fonte: ENADE (2013-2015).
Obs.: SFL: Sem fins lucrativos.

Fonte: Relatório Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil, Grupo Banco Mundial, p 133.

PERFIL

dos concluintes



A análise dos perfis dos estudantes que concluem os cursos de graduação nos dois setores com maior número de matrículas (estatal federal e privada com fins lucrativos) permite identificar tendências importantes no processo de expansão com estratificação

No período 2009-2017, apesar do aumento da proporção de estudantes concluintes de nível socioeconômico mais baixo ter ocorrido nos dois setores, esse grupo foi mais proeminente nas instituições com fins lucrativos



PERFIL

dos concluintes

Aumento da proporção de concluintes que cursaram com apoio do Prouni e Fies,

- Entre 2009 e 2015 (Grupo 1 do Enade), de 10% para 26%
- Entre 2010 e 2016 (Grupo 2 do Enade), de 11% para 37%
- Entre 2011 e 2017 (Grupo 3 do Eande), de 8% para 22%

*Obs: diferentes conjuntos de cursos/carreiras – Grupo 1, prioritariamente área de ciência sociais aplicadas (edições nos anos 2009/2012/2015); Grupo 2, prioritariamente áreas da saúde e agrárias (edições nos anos 2010/2013/2016); e Grupo 3, prioritariamente áreas de engenharia e cursos de licenciatura (edições nos anos 2011/2014/2017)



PERFIL

dos concluintes

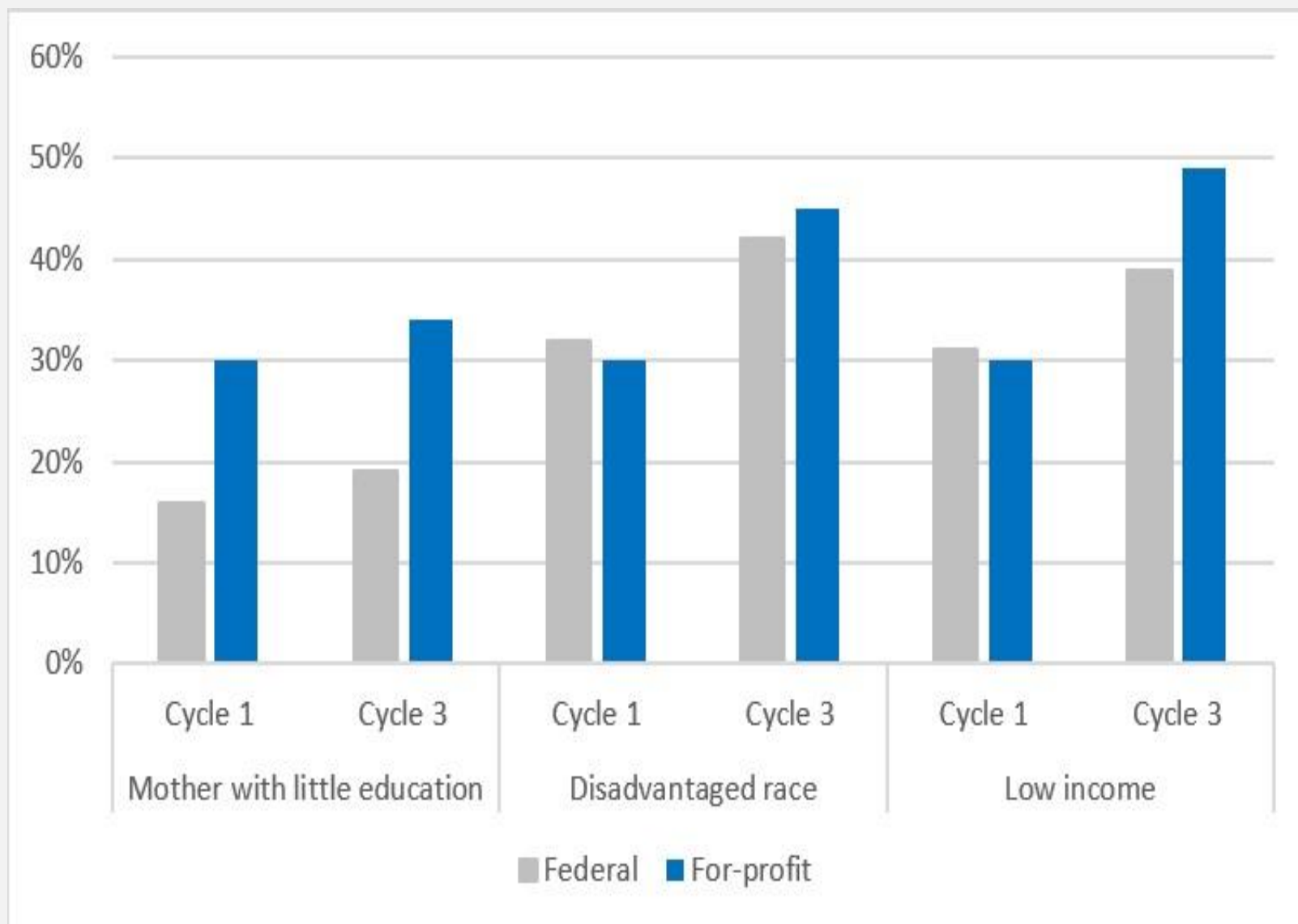
Comparação do aumento de concluintes de perfil de menor nível socioeconômico entre federais e privadas mercantis (3 ciclos):

- Estudantes com mãe educada até a 5ª série:
de 16% para 19% nas federais
de 30% para 35% nas privadas com fins de lucro
- Estudante de família de baixa renda com até 3 SM:
de 31% para 39% nas federais
de 30% para 49% nas privadas com fins de lucro

(INEP, 2019)

PERFIL

dos concluintes



PERFIL

dos concluintes

Também existem diferenças significativas em termos de status social e bem posicional que diferentes cursos/carreiras proporcionam aos estudantes concluintes

Alguns cursos chegam a ter 100 candidatos por vaga em instituições que cobram (propinas) e outros sobram vagas em instituições gratuitas

Cursos de medicina que formam profissionais com os maiores salários médios do país as mensalidades podem ser superiores a US\$ 2.000 por mês

PERFIL

dos concluintes

Table 1: Proportions of those completing degrees in the last Enade (2015-2016-2017) from non-white backgrounds, low-income families, public secondary schools and mothers with low education levels, by course.

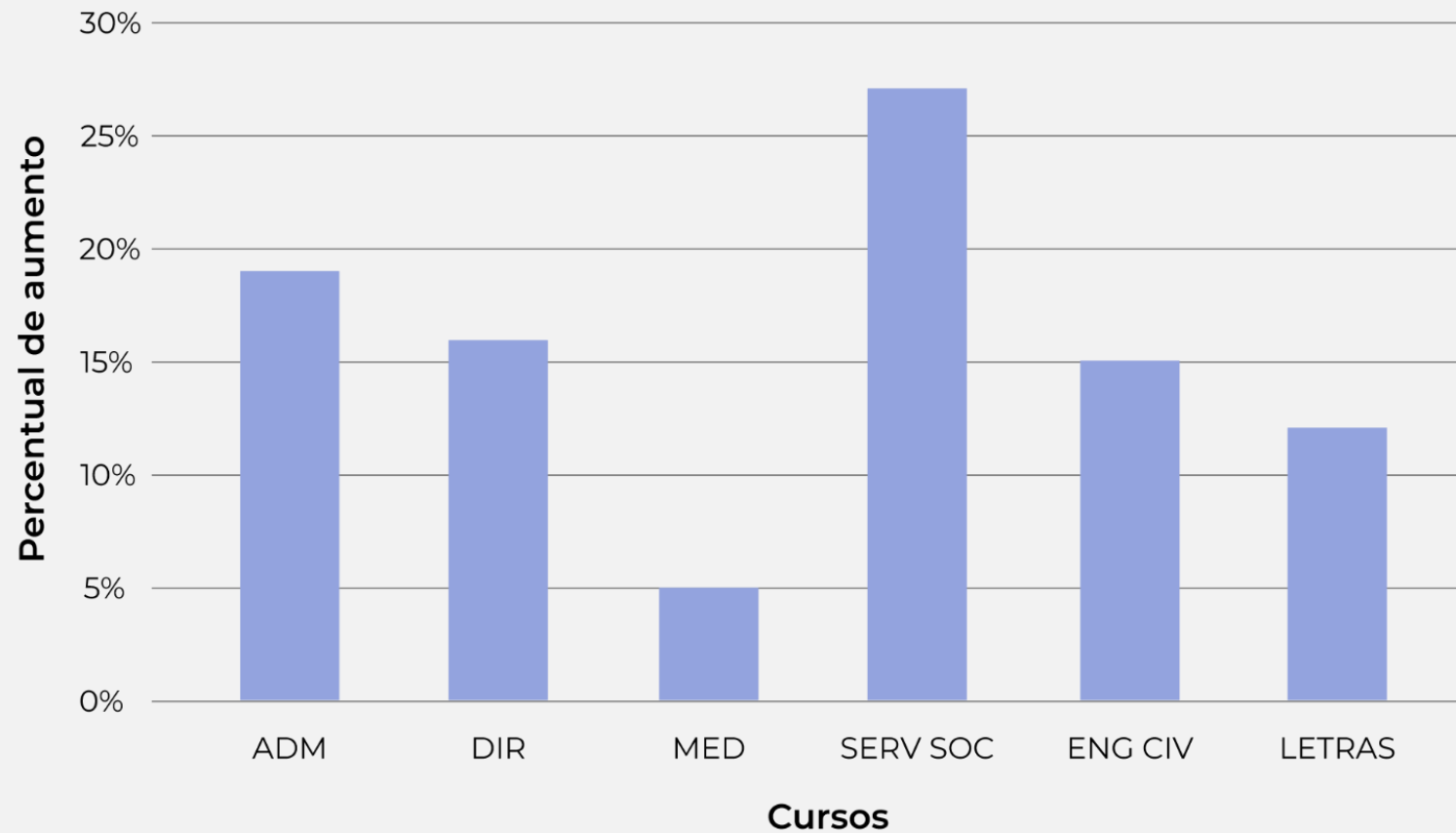
Course	Disadvantaged racial group	Low-income	Public secondary education	Mother with low education level
Business administration	39%	38%	70%	32%
Law	37%	29%	48%	21%
Medicine	26%	13%	15%	4%
Social work	63%	71%	80%	51%
Civil engineering	35%	36%	53%	17%
Portuguese	56%	67%	78%	43%

Source: The authors, based on microdata INEP (2019).

PERFIL

dos concluintes

Gráfico 2. Percentual médio de aumento de estudantes de raças excluídas, de famílias de baixa renda e frequentadores do ensino médio público entre edições do Enade -, por curso



PERFIL dos concluintes

A análise dos Enade de 2009-2017 demonstra que os cursos de graduação com maior status social e que conferem maiores possibilidades de ganhos aos seus graduados, como a medicina, proporcionam menos oportunidade de acesso para estudantes de pele mais escura, de famílias de baixa renda, que cursaram o ensino médio público e com mães com baixa escolaridade

DESEMPENHO DOS CONCLUINTES DAS DIFERENTES MODALIDADES

iniquidade na qualidade



DESEMPENHO

dos concluintes

Na ed. superior brasileira, o contexto socioeconômico e cultural (renda familiar, escolaridade da mãe etc.) se mostrava um forte condicionante do desempenho

COLEMAN, James S. et al. Equality of educational opportunity. Washington, dc: U.S. Government Printing Office, 1966.

DEPARTMENT OF EDUCATION AND SCIENCE; PLOWDEN, Lady. Children and Their Primary Schools: Vol I: the Report: a Report of the Central Advisory Council for Education. HM Stationery Office, 1967.

No geral, estudantes com maior capital cultural e econômico têm desempenho significativamente melhor no ENADE que os de menor nível socioeconômico



“Porém, há uma preocupante exceção:
A MODALIDADE EAD”

DESEMPENHO

dos concluintes

Tabela 2. Melhora percentual da média das notas do Componente Específico dos concluintes em relação a mesma média dos ingressantes por escolaridade da mãe - Edição do Enade do ano 2007

Indicador Social	Instituições privadas			IFES		
	Ingressantes	Concluintes	Melhora %	Ingressantes	Concluintes	Melhora %
Nenhuma	31,24	36,27	16	33,07	40,12	21
Até 4°	32,98	40,61	23	35,29	45,53	29
Até 8°	32,45	42,69	32	36,56	46,57	27
Médio	32,02	44,05	38	35,24	48,72	38
Superior	31,91	46,17	45	35,75	53,14	49

Fonte: Autores, baseados em Brasil (2017)

*Obs.: IFES - Instituições Federais de Educação Superior

DESEMPENHO

dos concluintes



Nos anos mais recentes, a expansão nas instituições privadas tem se sustentado na modalidade EAD – Educação a Distância

Em 2005 menos de 2% das matrículas das instituições não estatais eram em cursos a distância, pouco mais de 10 anos depois, em 2018, tal modalidade representava 30% das matrículas

Entre os anos 2015 e 2018, o ingresso de alunos dobrou na modalidade a distância, passando de menos de 700 mil para aproximadamente 1,4 milhão, enquanto no ensino presencial, tal número regrediu de 2,2 milhões para 2,1 milhões (INEP, 2019)

DESEMPENHO

dos concluintes

A expansão da modalidade EAD tem sido questionada em função de problemas relacionados à qualidade

No Brasil, conselhos profissionais começaram a aprovar resoluções que proíbem os estudantes formados na EAD de exercerem a carreira

Entidades representativas de Arquitetura, Farmácia, Medicina Veterinária e Odontologia argumentaram que atividades práticas são essenciais e que, portanto, não é possível garantir formação de qualidade sem aulas presenciais

DESEMPENHO

dos concluintes

Comparação das médias das notas no Componente Específico dos concluintes do curso de Serviço Social nas modalidades presencial e EAD, por subgrupos de *background* - Edição do Enade do ano 2016

COR DA PELE			
(1) Branco		(2) Negro/Pardo	
Pres	EAD	Pres	EAD
49.5	39.6	48.3	38.1
RENDA FAMILIAR			
(3) 4,5 SM ou mais		(4) 3 SM ou menos	
Pres	EAD	Pres	EAD
50.9	42.4	47.1	36.6
ESCOLARIDADE DA MÃE			
(5) Ed. Sup.		(6) Nenhuma	
Pres	EAD	Pres	EAD
49.5	38.2	44.8	36.6
ESCOLA ENSINO MÉDIO			
(7) Privada		(8) Pública	
Pres	EAD	Pres	EAD
50.8	40.6	47.9	37.8
CONDIÇÃO DE TRABALHO			
(9) Só estuda		(10) Estuda e trabalha	
Pres	EAD	Pres	EAD
48.3	37.0	48.3	38.7

Fonte: Autor, baseado em microdados do Inep (2019)

DESEMPENHO

dos concluintes

Comparação das médias das notas no Componente Específico dos concluintes entre as modalidades presencial e EAD contrastadas por subgrupos de background distintos - Cursos de Administração (Enade 2015), Serviço Social (Enade 2016) a Pedagogia (Enade 2017)

Subgrupo de <i>background</i> / Modalidade de ensino	CURSOS		
	Adm	Serv. Social	Pedagogia
Negros e pardos / Pres	36.8	48.3	41.2
Branco / EAD	33.7	39.6	39.7
3 SM ou menos / Pres	35.9	47.1	41.3
4,5 SM ou mais / EAD	35.6	42.4	46.3
Mãe sem estudo / Pres	35.1	44.8	38.9
Mãe com ed sup / EAD	34.7	38.2	41.4
Escola pública / Pres	37.3	47.9	42.3
Escola privada / EAD	36.8	40.6	46.0
Estuda e trabalha / Pres	38.0	48.3	43.0
Só estuda / EAD	32.0	37.0	37.0

Fonte: Autor, baseado em microdados do Inep (2019)

DESEMPENHO

dos concluintes

A desagregação por modalidade de ensino e background, demonstra que o desempenho dos concluintes da modalidade presencial é significativamente superior a performance dos concluintes da modalidade a distância nos três maiores cursos de EaD do Brasil

Na maioria dos casos, estudantes com menor nível socioeconômico que frequentam a modalidade presencial, conseguem obter melhores notas no Componente Específico do que estudantes com maior nível socioeconômico que estudaram na modalidade EAD



DESEMPENHO

dos concluintes

Como, em geral, o perfil dos estudantes EAD é menor nível socioeconômico, completa-se o quadro de reprodução da desigualdade presente no bojo do processo de expansão privada da modalidade a distância

Na média, eles:

- frequentaram mais escola pública no ensino médio (80% x 60%,)
- fazem cursos com menor percepção de status pela sociedade (ex: licenciaturas)
- pagam mensalidades menores – a mensalidade média de um curso de bacharelado a distância é quase 1/3 de um presencial (Semesp, 2019)

DESEMPENHO

dos concluintes



Quando se observa que quem mais precisa da presença do professor está pagando para ser colocado longe dele, em cursos de qualidade duvidosa, e que privilegiados estão acessando, muitas vezes de forma gratuita, cursos presenciais nas melhores instituições, torna-se plausível dizer que não existe equidade em termos de qualidade

CONCLUSÃO

Apesar de ser positivo, o impressionante avanço da educação superior brasileira nas últimas décadas, na comparação internacional em termos de atendimento, o sistema ainda precisa avançar

A proporção de pessoas entre 25 e 34 anos com diploma universitário em 2017 era de 18% no Brasil, o que é próximo ao da China (19%) e superior à Índia (14%), mas bem abaixo do Chile (30%) e menos da metade da média da OCDE de 43% (OCDE 2018)

Além dos avanços nas taxas de atendimento em geral, também ocorreu nos últimos 15 anos uma ampliação da democratização do acesso. A proporção de estudantes oriundos de grupos de menor nível socioeconômico entre os matriculados e os concluintes ampliou significativamente

CONCLUSÃO

O ingresso e a conclusão de maiores proporções de estudantes de menor nível socioeconômico, entretanto, parece ter mantido resquícios de um sistema elitista, que mantém um nível inapropriado de iniquidade

Como o contexto social continua sendo um fator condicionante forte e a maioria dos estudantes de meios populares ingressa em instituições, cursos e modalidades com menor qualidade e status social inferior, certamente a expansão em curso está reproduzindo em alguma medida as desigualdades existentes no Brasil

OBRIGADO

Prof. Julio Bertolin

<http://orcid.org/0000-0002-5547-1550>

Universidade de Passo Fundo Brasil